

NOVA PROPOSTA DE CURRÍCULO MÍNIMO

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO – DF

Fixação dos mínimos de conteúdo e duração do currículo do curso de Biblioteconomia. CESu, 2º Grupo – Par. nº 460/82, aprovado em 1º/9/82 (Proc. nº 562/81)

1. RELATÓRIO

1.1. Histórico

O primeiro curso de Biblioteconomia começou a funcionar no Brasil em abril de 1915, na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Fora criado quatro anos antes, pelo Decreto nº 8.835, de 11/07/11. O Diretor da Biblioteca Nacional era, então, Manuel Cícero Peregrino da Silva, e a seus esforços se deve a criação do primeiro curso de Biblioteconomia no país.

O programa desse curso pioneiro se inspirava no modelo francês, dando ênfase ao aspecto cultural e informativo e se preocupando menos com o enfoque técnico da Biblioteconomia. No citado programa encontramos disciplinas como Numismática, Paleografia, Diplomática, Iconografia, etc.

Em 1929, o *Mackenzie College*, hoje Universidade Mackenzie, de São Paulo, criou um curso de Biblioteconomia inspirando-se no modelo norte-americano, e enfatizando os aspectos técnicos da profissão de bibliotecário. Nesse curso se dava relevo a disciplinas como Catalogação, Classificação, Referência, Organização, etc. Esse curso, aliás, foi sobretudo um curso de preparação para futuros alunos do curso de mestrado em Biblioteconomia, nos Estados Unidos, e foi dirigido pela Professora Dorothy Muriel Gedds Gropp.

Com o passar dos anos foram surgindo outros cursos de Biblioteconomia no país, e como não havia normas que disciplinassem o assunto, verificou-se uma variedade na duração do curso e na composição de seu elenco de matérias.

Nova Proposta de Currículo Mínimo

A legislação que garante o exercício profissional aos que possuem diploma de curso regular de Biblioteconomia surgiu com a Lei nº 4.084, de 30.6.62, e com o Decreto nº 56.725, de 18.8.65.

O primeiro Currículo Mínimo obrigatório para o curso de Biblioteconomia foi estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, através da Resolução com data de 16.11.62. O Parecer nº 326/62, sobre que se fundou a Resolução, foi da autoria do Cons. Josué Montello.

Esse Currículo Mínimo, que está em vigor até hoje, assim se apresenta:

“Resolução CFE de 16.11.62:

Art. 1º O currículo mínimo do curso de Biblioteconomia compreenderá as seguintes matérias:

História do Livro e das Bibliotecas
História da Literatura
História da Arte
Introdução aos Estudos Históricos e Sociais
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
Organização e Administração de Bibliotecas
Catalogação e Classificação
Bibliografia e Referência
Documentação
Paleografia

Art. 2º A duração do curso será de três anos letivos.

Art. 3º É obrigatória a observância dos artigos 1º e 2º a partir do ano letivo de 1963.

Deolindo Couto”.

De 1962 até a presente data, o panorama profissional dos bibliotecários evoluiu sensivelmente. Surgiram associações de classe. E estas, bem como outras instituições interessadas neste campo de atividade, vêm promovendo congressos, seminários, cursos e reuniões de especialistas. É de registrar-se, também, o aparecimento crescente de boletins e revistas que tratam do assunto.

Existem hoje, no Brasil, trinta cursos de Biblioteconomia em nível de graduação, seis cursos de pós-graduação em nível de mestrado e um em nível de doutorado. Todos os cursos de Biblioteconomia em nível de graduação são reconhecidos pelo CFE, à exceção do mais recente, da Universidade Federal de Goiás.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO – DF

Os seis cursos de mestrado funcionam: um no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão do CNPq, atuando no Rio de Janeiro, e que não se intitula *Mestrado em Biblioteconomia*, mas *Mestrado em Ciência da Informação*, e foi criado em 1970; outro na UFMG, criado em 1976; o terceiro na UFPb, criado em 1978; o quarto na PUC de Campinas, também de 1978; o quinto na UnB, ainda de 1978; e o mais recente na USP, criado em 1980. Destes cursos de mestrado dois são já credenciados: o da UFMG e o da UnB.

O curso de doutorado, único existente, é o da USP, criado em 1980.

Fato importante na vida da profissão de bibliotecário foi a criação da Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), em 1967, em São Paulo. A ABEBD se propõe a congregar o corpo docente dos cursos de Biblioteconomia, criando uma comunidade empenhada em buscar a solução de seus problemas, em atualizar os currículos plenos adotados nas várias escolas e em promover permanentemente o aperfeiçoamento dos professores dessa área. Com esta última finalidade, vem organizando e promovendo o intercâmbio de experiências em nível nacional e internacional, cuidando de promover reuniões e simpósios visando a este objetivo.

O Conselho Nacional de Biblioteconomia, com sede em Brasília, encarrega-se do seguimento do exercício profissional.

Em 1971, em reunião realizada em Belo Horizonte, a ABEBD se pronunciou favoravelmente à necessidade de revisão do currículo mínimo vigente para o curso de Biblioteconomia. Durante os anos seguintes, as instituições que mantêm o curso de Biblioteconomia foram se expressando no mesmo sentido. Em 1979 o CFE solicitou sugestões aos profissionais da área, tendo em vista a reformulação do currículo estabelecido em 1962.

A seguir, a Secretaria do Ensino Superior do MEC organizou um Grupo de Trabalho, constituído pela presidente da ABEBD, por professores da UFMG, USP, UFPb, UFPr, UnB e do IBICT, bem como por assessores técnicos da própria SESu.

Esse Grupo de Trabalho apresentou uma proposta de reformulação do Currículo Mínimo de Biblioteconomia, que, em março de 1981, foi encaminhada ao CFE. Designado o atual Relator para o processo em apreço, o mesmo solicitou da Secretaria Geral do CFE que a proposta de reformulação fosse enviada a todas as instituições que mantêm curso de Biblioteconomia nos vários níveis. Muitas foram as respostas, a grande maioria se manifestando favoravelmente ao esboço apresentado, o qual será aproveitado, em sua maior parte, no presente parecer.

Houve também várias sugestões, das quais várias estavam indiretamente atendidas, e algumas outras que aqui vamos analisar.

Nova Proposta de Currículo Mínimo

Mereceram especial atenção do Relator três sugestões: a primeira era a que solicitava que o curso de Biblioteconomia tivesse quatro anos de duração, tempo julgado necessário para o desdobramento da formação do profissional em causa. O Relator atendeu a esta solicitação, estabelecendo a duração mínima do curso em quatro anos e a máxima em sete anos.

Uma segunda sugestão pedia que a disciplina *Documentação* não desaparecesse do elenco das matérias do currículo. Entendendo que "Documentação" é um capítulo (no caso podendo ser uma disciplina) da matéria mais ampla intitulada *Informação*, o Relator atendeu à sugestão, colocando *Documentação* na Ementa de *Informação*.

Uma terceira solicitação pedia que se intitulasse o currículo mínimo em apreço: *Currículo Mínimo do Curso de Bibliotecário e Documentalista*. O Relator julgou encontrar aí a preocupação de resguardar os direitos dos documentalistas. Mas não lhe pareceu necessário tomar a medida solicitada, uma vez que tanto a lei que criou a profissão de Bibliotecário como o decreto que a regulamentou já cuidam expressamente do assunto. Assim, a Lei nº 4.084, de 30.6.62, no seu Art. 6º, diz:

"São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia:

- a) - (...)
- b) - (...)
- c) - (...)
- d) - a organização e direção dos serviços de documentação".

De seu lado, o Decreto nº 56.725, de 16/8/65, estabelecendo, no seu Art. 8º, as atribuições do bibliotecário, aí insere, no item IV: *organização e direção dos serviços de documentação*.

Parece assim ao Relator desnecessário que os bibliotecários sejam explicitamente chamados de documentalistas, uma vez que isto já está expressamente incluído no campo de sua profissão. E ainda porque parece conveniente eludir uma possível perplexidade, que poderia nascer de uma terminologia inovada: *Bibliotecário e Documentalista*, uma vez que a primeira profissão inclui a segunda, mas a recíproca não é, forçosamente, verdadeira.

1.2 Observações Metodológicas

Os vetores que vão orientar o Relator na fixação do novo Currículo Mínimo de Biblioteconomia serão os seguintes:

- a) Currículo Mínimo deve ser efetivamente *mínimo*, ou seja: o currículo aqui apresentado será o feixe de matérias consideradas indispensáveis, dentro da moldura cultural do momento universitário brasileiro. Um currículo mínimo é a linha demarcatória que estabelece o *infra quod non*. Uma demarcação que é também uma *linha de flutuação*, abaixo da qual o barco começa a fazer água.

- b) O Currículo mínimo é *incoativo*, isto é, a sua fronteira impede de descer, mas não entrava a ascensão. Pelo contrário, a supõe e estimula. O currículo mínimo oferece a base sólida, completa no tocante ao fundamental. Sobre esta base, cada escola erguerá o seu currículo pleno, enriquecendo-o com as disciplinas especialmente sugeridas pelas condições concretas do lugar em que o curso funciona, pelas ênfases que as circunstâncias sugerem, pelos avanços em determinadas direções, avanços pedidos pela universidade onde o curso se enquadra. As matérias são matrizes fecundas donde brotarão as disciplinas.
- c) O currículo mínimo deve ser *abrangente*. Por esta razão, tentaremos abarcar as três áreas que nos parecem envolver o universo pedagógico da Biblioteconomia: a) Matérias de Fundamentação Geral; b) Matérias Instrumentais; c) Matérias de Formação Profissional.
- d) O currículo mínimo deve ser *flexível*. Como poderá ser ele flexível se todas as suas matérias são obrigatórias? A *souplesse* de que aqui se trata não dirá respeito à presença ou não das matérias no currículo, mas à não rigidez, à ductilidade com que as matérias poderão ser abordadas. O elemento deverá entrar na composição química, mas sua dosagem ficará a cargo da perícia e da sensibilidade da escola e de seus responsáveis. Por exemplo: a matéria Administração de Biblioteca colocará ênfase sobre *sistemas e elementos de computação* nos centros e nas regiões em que, no Brasil, já se estiver verificando a nova revolução tecnológica, na qual o cérebro humano repassa uma parte de seu trabalho (a menos nobre, na realidade) à máquina, que o ajuda na tarefa do pensamento. Lá, onde o computador não fez ainda sua aparição, aguardar-se-á sua chegada, com a paciência dos antigos métodos de classificação e planejamento.
- e) O currículo mínimo deverá compor-se de *matérias complementares entre si*. Este é o segredo do organismo: a articulação das partes a serviço do todo. Um aglomerado é um montão de coisas desconexas. Um organismo é a interdependência de órgãos e elementos que são subsumidos debaixo de uma inspiração única, que tudo coordena e dirige para um só fim. As três áreas em que vamos colocar as matérias do Currículo Mínimo de Biblioteconomia assim deverão ser entendidas: em interação, em complementação mútua, em reciprocidade de perspectivas.

Matérias do Currículo Mínimo:

- a) Matérias de Fundamentação Geral
1. Comunicação
 2. Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo
 3. História da Cultura
- b) Matérias Instrumentais
1. Lógica
 2. Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Nova Proposta de Currículo Mínimo

3. Língua Estrangeira Moderna
4. Métodos e Técnicas de Pesquisa

c) Matérias de Formação Profissional

1. Informação Aplicada à Biblioteconomia
2. Produção dos Registros do Conhecimento
3. Formação e Desenvolvimento de Coleções
4. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento
5. Disseminação de Informações
6. Administração de Bibliotecas

2. VOTO DO RELATOR

À vista do exposto, é o Relator de opinião que pode ser reformulado o Currículo Mínimo do curso de Biblioteconomia, estruturado dentro dos três conjuntos de matérias enumeradas no corpo deste parecer. A duração mínima do curso será de 2.500 horas/aula, que deverão ser integralizadas no prazo mínimo de quatro anos e no prazo máximo de sete anos, excluído o tempo dedicado a Estudo de Problemas Brasileiros, Educação Física e Estágio Supervisionado.

3. CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 2º Grupo, aprova o voto do Relator e o encaminha à apreciação da Comissão Central de Currículos.

Sala das Sessões, em 31 de março de 1982.

(aa) *Paulo Nathanael Pereira de Souza* – Presidente, *Dom Luciano José Cabral Duarte* – Relator

Projeto de Resolução

Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Biblioteconomia.

O Conselho Federal de Educação, na forma que dispõe o Artigo 26 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista as conclusões do Parecer nº 460/82, que a esta se incorpora, homologado pelo Senhor Ministro da Educação e Cultura

RESOLVE:

Art. 1º O Currículo Mínimo dos cursos de graduação em Biblioteconomia compreende as seguintes matérias:

a) Matérias de Fundamentação Geral

- . Comunicação
- . Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo
- . História da Cultura

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO – DF

b) Matérias Instrumentais

- . Lógica
- . Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
- . Língua Estrangeira Moderna
- . Métodos e Técnicas de Pesquisa

c) Matérias de Formação Profissional

- . Informação Aplicada à Biblioteconomia
- . Produção dos Registros do Conhecimento
- . Formação e Desenvolvimento de Coleções
- . Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento
- . Disseminação da Informação
- . Administração de Bibliotecas

§ 1º As matérias Estudo de Problemas Brasileiros e Educação Física serão obrigatórias, embora sua carga horária não integre o mínimo de duração do curso, especificado no Art. 2º

§ 2º Haverá um Estágio Supervisionado obrigatório, o qual não será computado na carga horária e terá a duração de, no mínimo, 10% do tempo de duração total do curso.

Art. 2º A duração mínima do curso será de 2.500 horas/aula, que serão integralizadas no mínimo de 4 (quatro) e no máximo de 7 (sete) anos.

Art. 3º A adaptação do currículo baixado pela Resolução de 16/11/62 ao currículo que ora é aprovado far-se-á por via regimental, segundo os recursos de cada instituição, dentro do prazo máximo de dois anos, a partir da data de publicação desta Resolução.

Parágrafo Único. O Conselho Federal de Educação apreciará as adaptações regimentais das instituições de ensino superior que mantiverem cursos de Biblioteconomia.

Art. 4º Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

4. CONCLUSÃO DA COMISSÃO CENTRAL DE CURRÍCULOS

A Comissão Central de Currículos, tendo examinado o Parecer e o projeto de Resolução referente ao currículo mínimo do curso de Biblioteconomia, relatado pelo Conselheiro Dom Luciano José Cabral Duarte, conclui que o mesmo pode ser aprovado pelo Plenário.

Sala das Sessões, em 31 de agosto de 1982.

(aa) *Luiz Augusto Fraga Navarro de Britto* – Presidente, *Dom Luciano José Cabral Duarte* – Relator, *Dom Serafim Fernandes de Araújo*, *Heitor Gurgulino de Souza*, *Horácio Kneese de Mello*, *Antônio Fagundes de Souza* e *Caio Tácito*.

5. DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por maioria, a Conclusão da Comissão.

Sala Barretto Filho, em 1º de setembro de 1982.

A N E X O

Ementário das Matérias do Currículo Mínimo de Biblioteconomia

1. MATÉRIAS DE FUNDAMENTAÇÃO GERAL

1.1 Comunicação

Ementa:

A teoria da Comunicação. Processo de Comunicação, modalidades das mensagens, natureza dos veículos. Comunicação e seu inter-relacionamento com ciências afins.

Objetivo:

Conhecimento dos fundamentos científicos da Comunicação, que permitam ao bibliotecário entender a função da biblioteca dentro do sistema de comunicação humana.

1.2 Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo

Ementa:

Conceitos básicos das teorias sociológicas, políticas e econômicas. Situação sócio-político-econômica do país.

Objetivo:

Conhecimento dos aspectos sociais, econômicos e políticos fundamentais da sociedade brasileira, particularmente em seu presente estágio de desenvolvimento, que possibilite ao bibliotecário compreensão do contexto social em que atua a biblioteca.

1.3 História da Cultura

Ementa:

Evolução do pensamento filosófico, científico, artístico e literário.

Objetivo:

Fornecer ao bibliotecário uma visão ampla, articulada e evolutiva da cultura universal.

2. MATÉRIAS INSTRUMENTAIS

2.1 Lógica

Ementa:

O ato de pensar. Percepção, juízo e raciocínio. Indução e dedução. Termos, conceitos e teorias. A formalização do pensamento.

Objetivo:

Capacidade de compreender, analisar e aplicar as leis do pensamento formal, que possibilite ao bibliotecário desenvolver raciocínio e pensamento correto no desempenho de suas funções.

2.2. Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

Ementa:

Elementos, funções e modalidades da linguagem. Linguagem oral e escrita. Redação técnica. Desenvolvimento literário brasileiro e português.

Objetivo:

Capacidade de usar corretamente a língua portuguesa, que permita ao bibliotecário expressar-se de maneira clara e eficiente no desempenho das atividades profissionais. Capacidade de conhecer as tendências das literaturas através do desenvolvimento literário da língua portuguesa.

2.3. Língua Estrangeira Moderna

Ementa:

Conhecimento básico da língua estrangeira moderna escolhida pela instituição. Compreensão dessa língua. Noções de redação dessa língua.

Objetivos:

Capacidade de usar pelo menos um língua estrangeira. Oferecimento de um instrumento indispensável para um bom desempenho de sua atividade. Propositamente se diz *Língua Estrangeira Moderna*, deixando-se aberta a porta para a possibilidade do estudo de mais de uma língua estrangeira.

2.4. Métodos e Técnicas de Pesquisa

Ementa:

Modalidades de investigação. Metodologia da Pesquisa. Elementos de Estatística.

Objetivos:

Capacidade de empregar métodos e técnicas de pesquisa que permitam ao bibliotecário encontrar e propor soluções a problemas relacionados com as atividades de Biblioteconomia.

Capacidade de empregar instrumentos estatísticos para obtenção de dados relativos a problemas relacionados com as atividades de Biblioteconomia.

3. MATÉRIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

3.1. Informação Aplicada à Biblioteconomia

Ementa:

Conceito de informação. O ciclo da informação cultural, científica e tecnológica. Documentação e outros suportes físicos da informação. A biblioteca e outros canais da informação.

Objetivos:

Conhecimento do valor da informação.

Capacidade de identificar demandas e necessidades de leitura e informação dos diferentes grupos sócio-econômico-culturais.

3.2. Produção dos Registros do Conhecimento

Ementa:

Evolução dos registros do conhecimento humano. História do livro e das bibliotecas. A situação editorial no Brasil. Intercâmbio da informação registrada.

Objetivos:

Capacidade de analisar o papel dos registros do conhecimento humano e das bibliotecas, no processo sócio-cultural das civilizações. Conhecimento das características e tendências da produção, comercialização, distribuição e política editorial no Brasil e compreensão de suas implicações no trabalho bibliotecário.

Capacidade de identificar e analisar os processos de intercâmbio da informação registrada.

3.3 Formação e Desenvolvimento de Coleções

Ementa:

Princípios e políticas de seleção. Formas, recursos, procedimentos e legislação para aquisição. Princípios e técnicas de avaliação de coleções. Conservação de coleções. Política de expansão da biblioteca.

Objetivos:

Capacidade de formular princípios e métodos e empregar técnicas para a formação, desenvolvimento e avaliação das coleções, visando à sua adequação aos usuários.

Compreensão da necessidade da conservação dos diversos suportes físicos do conhecimento e de tratamentos adequados a cada tipo, de acordo com a sua natureza.

3.4. Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento

Ementa:

Organismos nacionais e internacionais envolvidos com o controle bibliográfico. Fontes bibliográficas. Organizações e processamento dos registros da informação. Formas de representação dos registros da informação. Representação descritiva: catalogação e referenciação bibliográfica. Representação temática: classificação, indexação e resumo.

Objetivos:

Capacidade de analisar, avaliar, selecionar e utilizar fontes bibliográficas.

Capacidade de elaborar instrumentos de controle bibliográfico em função dos serviços bibliotecários.

3.5. Disseminação da Informação

Ementa:

O processo de referência. Serviços e instrumentos de referência. Avaliação dos Serviços. Centros referenciais e processos tecnológicos de disseminação da informação. Treinamento do usuário.

Objetivos:

Capacidade de formular e desenvolver procedimentos de referência, programas e técnicas de disseminação de informação adequadas às necessidades dos usuários.

Capacidade de orientar e instruir usuários no uso da biblioteca e das fontes de informação e na aplicação das normas estabelecidas para publicação.

3.6. Administração de Bibliotecas

Ementas:

Teoria Geral da Administração. Princípios e funções de administração aplicados à biblioteca. Estrutura física da biblioteca. Organização e Métodos. Elementos de análise de sistemas e de computação. Processo de planejamento bibliotecário. Caracterização e comportamento do usuário. Estudo da comunidade para adequação dos serviços bibliotecários.

Objetivos:

Capacidade de empregar princípios e técnicas de administração nas atividades bibliotecárias.

Capacidade de manter comportamento eficaz nas organizações.

4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Haverá um estágio supervisionado obrigatório, com a duração mínima de 10% da carga horária do curso.